ANNO XI

ro

ura

anon. sis,

eri-

de

se do

to-

es-

er-

ri-

re.

208

as,

ır

TYPOGRAPHIA E REDACCÃO PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, N. 14

PROPRIEDADE DE MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA

Desterro- Terça-feira, 13 de Janeiro de 1891

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs

N. 266

DR. A. BAYMA

Do Rio de Janeiro, onde reside por força de importante commissão que ali desempenha, chegou ante-hontem, no paquete Desterro, o sr. dr. Alexandre Marcellino Bayma, coronel do corpo de saude do exercito.

Collegas, companheiros de classe e amigos, em grande numero, do illustre cidadão, que justamente gosa das maiores sympathias nesta terra, foram ao seu encontro a bordo do paquete, a dar-lhe a-boa vindae acompanharam-o á sua residencia provisoria, onde tem sido muito visitado.

Distinguindo-se entre nós como um espirito superior e grandemente humanitario, o respeitado dr. A. Bayma tem tido por vezes a prova do quanto o considera a população catharinense, e os testemunhos de apreço que acaba de receber não são mais do que a confirmação do quanto ora expendemos e que 'está na consciencia de todos.

Comprimentamos ao illustre recem-chegado.

BENEFICENTE

Crecido numero de operarios compareceu á reunião convocada para ante-hontem, no theatro Santa Isabel, com o fim de fundar-se uma associação operaria beneficente.

Foi presidida a reunião pelo nosso collega da Gazeta do Sul, Pedro Cardoso, que fallou orientando aos comparecentes sobre os fins da mesma reunião.

Foi deliberado acclamar-se uma commissão directora provisoria, que promovesse o andamento dos trabalhos da Associação, até sua installação definitiva, e com poderes de, por sua vez, designar uma commissão para a confecção dos estatutos.

A commissão-directora provisoria ficon composta dos srs. Pedro Cardoso, major Camillo José de Souza, João Antunes de Sant'Anna, Lopes Junior, Ludovino J. de Oliveira e Antonio Joaquim Soeiro. A encarregada da organisação dos estatutos compõe-se dos srs. Joaquim Becker, Antonio J. Soeiro, João Firmino Beirão e coas, creando agencias nos Es-M. Callado.

O digno advogado sr. dr. Carlos Passos offereceu gratuitamente os serviços de sua profissão á nascente Sociedade, que foi saudada pelo sr. dr. Gusmão Lima, em nome do Pero do Operario do Rio de Ja- tambem lucrará nosso Estado. nOs no pelo sr. professor João Ca no O sr. Luiz Nunes Pires, pratico nome dos operarios, agrisponde ao sr. dr. Carlos Passos o seu offerecimento.

Marcou se o dia 25 do corrente para a discussão dos es-

«Concordia»

O grupo dramatico Concor-DIA exhibin ante-hentem, pela segunda vez, o Phantasma Bran-

Foi elevada a 300\$000 annuaes a gratificação que percebe o cidadão José Lupercio Lopes, adjunto da escola do sexo masculino da freguezia de Senhor Bom Jesus de Nazareth.

Foi nomeado D. Anna Joaquina da Rocha, para exercer interinamente a escola do sexo feminino da villa do Paraty, percebendo 500#600 annuaes.

RECENSEAMENTO

O cidadão Nuno Gama d'Eca solicita-nos a publicação das seguintes linhas:

« Pede o abaixo assignado ás pessoas que por ventura possam proxima segunda feira. er escapado ao recenseamento feito pelos agentes da commissão, queiram dirigir-se á casa de sua residencia, afim de sanar-se semelhante falta.—Nuno GAMA D'ECA.»

PORTUGAL

Londres, 6 de Janeiro. - 0 Daily-News confirms a noticia de que a divida fluctuante de Portugal vai ser consolidada por banqueiros francezes.

Lisboa, 6 de Janeiro. - Quarenta officiaes offerecerão se ao ministro da marinha para organisar uma expedição com destino á Africa. O governo não aceitou.

A CANDIDATURA DO GENERALISSIMO

Buenos Ayres, 6 de Janeiro. -El Diario, que diverte-se em ser inimigo do Brazil, publicou um lelegramma hostil a candidatura do general D odoro, prophetisando que della resultará guerra civil.

INDUSTRIA

Pessoa conceltuada, que acaba de chegar do Rio, informanos que o sr. Domingos de Souza Guedes e outros tratam ali de organisar uma grande companhia, cujos fin é auxiliar e promover o desenvolvimento da in dustria de gorduras e alimentilados.

O sr. Guedes exonerou se de presidente da Companhia Bra zileira Commercio de Cereaes, de sua creação, e muito folga remos que sua nova tentaliva tenha bom exito, pois com ella

Bronchite e rougei. dão - Está verificado que o unico remedio é o Augico con Telú e Guaco, de Rauliveira.

THESOURARIA DE FAZENDA

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 12 de Janeiro

Capitão Francisco de Boria Conceição. - Informe a Conta-

Capitão João do Rego Barros e outros (4º despacho). - Haja vista o dr. procurador fiscal.

Expeça-se portaria á meza de ca de Minas. rendas geraes de Itajahy.

o sr. dr. procurador fiscal.

O emprestimo brazileiro ao Uruguay

No Siglo, de 27 de Dezembro, encontrámos o seguinte:

«O governo não perden ainda a esperança de realizar a negociação intentada no Brazil para obter um emprestimo, e conti núa trabalhando nesse sentido.

«O sr. Gratada deve embar car para o Rio de Jineiro na

«Hontem acompanhou elle desde muito cedo o presidente da Republica e foi ao palacio de governo ás 4 horas da tarde, re tirando-se ás 7, hora em que tambem sahio e presidente.

«O sr. Granada disse a uma pessoa, com quem conversou, que até o presente momento não são alguma relativa a negociações para se obter dinheiro do

«Pensava ir ao Rio de Janeiro para negocios particulares e quando o presidente da Repu carrega lo de um negocio, o que, entretanto, até hontem não havia feito.

par das negociações para ser projecto de constituição; final dous hão de ser conseguidos por garantido pelos direitos de ex portação.

tinha recebido do Rio de Janei ou casa commercial de importancia.»

No JORNAL, do Rio, encontra-se e seguinte documento:

AO ESTADO DE MINAS

Mais no intuito de responder a anonymos do que explicar a sas posição na política de Minas, o sr. dr Cesario Alvim, minis tro do interior, faz ao estr Minas, ao Jornas um 4028 meroio de ho que 10897

Ito, que nos obriga a vir á imprensa.

Fazendo-nos a justiça de crer que não nos movia hostilidade alguma á sua pessoa, quando discordamos da organisação da chapa que teve sua annuencia, s. ex. allude, entretanto, a syndicatos politico-industriaes, o Dr. Pedro Ferreira da Silva que pode ser mal interpretado (2" despacho). —Como requer. por quem desconhecer a politi

Alberto Gevaerd. - Haja vista as deliberações do congresso de me. Juiz de Fóra, não ha uma só phrase dirigida á politica do sr. ministro do interior. Alli estão firmados principios que julgamos necessario levantar, nas vesperas da campanha eleitoral, desenrolando uma bandeira para guiar o eleitorado na escolha de eus representantes, que têm de julgar o projecto de constituição mineira.

> Deste modo, a menos que o sr. ministro do interior encampe a responsabilidade da constituição publicada, não poderá s. ex. ver em nesso procedimento hostilidade a si ou á sua politica, que anonymos atacão praça. sem comparticipação nossa.

Alheios a quaesquer syndica tos político industriaes, não de vemos e nem podemos aceitar, havia sido encarregado de mis- como julgamento da conducta do sr. ministro, o resultado di pleito eleitoral que se vai ferir a 25 do corrente. Porquanto: em primeiro lugar, s. ex. tira de si qualquer responsabilidade na demorar-se alli uns vinte dias, confecção da lista que diz ser organizada pelo centro (?) de blica pedio lhe que retardasse Ouro-Preto; em segundo lugar, a sua viagem, pois preten lia en la nossa questão não é dos nomes que figurão nas duas chapas que se batem, e sim de competencia para organisa las e de princi-«As pessoas que se achão a pios democraticos leridos pelo obtido o emprestimo do Brazil mente, porque seria para nós manifestão a c nfiança de que, uma luta designal, visto como Toca, toca, oh! Sineta, oh! firme companheira, senão quatro milhões, um ou a chapa de Juiz de Fôra số tem Que commigo vens sempre à pagina primeira para ampara-la o prestigio das meio de um arranjo, no qual o idéas que a escoltão e altivez do pagamento, a curto prazo, será povo mineiro, ao passo que a de Ouro-Preto conta com grandes elementos de victoria, ampara «Até a noite o presidente não da pelo governardor do estado, pelo vice-governador em exerciro telegramma algum relativo á cio, pelos directores do thesouro negociação. Esta, cazo se reali- e das obras publicas, por emze, será indirecta, figurando pregados de elevada cathegoria como contratante algum banco nas repartições da instrucção publica e da policia, -todos interessados em seu bom exito como candidatos que são; accrescendo que o proprio sr. ministro do interior acaba de solemnemente perfilha la, como se tantos títulos não bastassem para seu triumpho.

Antonio Olyntho. Alacob da Parxão. Chagas Lobato. Poura Nicacio. BFras cisco Badaro. Polycarpo Viotti.

C. Paletta.

J. Avellar.

Alexandre Stockler. Joaquim Goncalves Ramos. Perreira Pires.

Americo Lobo.

Alvaro Augusto de Andrade Botelho.

Outros representantes de Minas que declarárão apoiar as ideas deste artigo, deixão de assigna lo, por não ter lhes sido No documento que resumio apresentada a redacção do mes-

Rio, 6 de Janeiro, de 1891.

DE VIAGEM

Regressaram do Rio de Janeiro, no paquete Desterro, entrado ante-hontem, os negociantes desta praça srs. João Martins Barbosa e Ricardo Martins Barbosa e o sr. Manoel Polycarpo Tavares, consul da Republica Oriental neste Estado.

No mesmo paquete chegou. de S. Paulo, o sr. tenente-coronel Domingos Luiz da Costa.

-No Aymoré. regressou antehontem de Montevidéo, com sua esposa, o sr. Roberto de Trompowsky, negociante nesta

IMPRENSA

Recebemos:

REVISTA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL, n. 17. A' primeira pagina vem o retrato do sr. dr. Carlos Antonio de Faria Carvalho, deputado ao Congresso pelo Estado do Rio de Janeiro; nas demais — artigos de interesse publico e parte litteraria.

UNIÃO MEDICA, publicação mensal sob a direcção do dr. Vieira de Mello.

Diario do Commercio, de Curityba, que começou a publica ção a 1º do corrente. E' er redactor o sr. Leoncio Correia.

Tlin... tlin...

LXXXIX

Do Jonnal, attrahindo as vistas curiosas Das leitoras gentis, galantes e formosas...

E no meio dos taus repiques doces, Do teu bom badalar cantante e vivo. Murmura aos echos adormidos, calmos, Em tom alegre e bello, em tom festivo:

Hoje marcamos a data Da grande revolução Que fez tremular na França Da liberdade o pendão !

> Nada existe de mais bello Que a liberdade florida. Mas quando bem respeitada, Mas quando bem entendida.

Oitenta e nove sinetas Té hoje tocado temos. E com a graça divina, Inda mais tocar havemos.

> Foi oitenta e nove o anno. Leitoras, todas sabeis Em que na valente França deu a liberdade, as leis.

Toca, toca, oh! sineta, oh! firme companheira Alegre e bonachona e às vezes petroleira, E em tuas notas sãs, alegres, seductoras Dirige um cumprimento às tuas mil leitoras!

abo

e C:

pode

me

dente em Paris, para anumcios e reciames' o mr. A. Lorette, rua Commartin. n. 61.

PETROPOLIS

31 de Dezembro de 1890

Srs. redactores. - Escrevolhes da amena Petropolis, refugio dos homens de dinheiro do Rio de Janeiro, por cuja causa a vida encar ce sempre alguma cousa, durante a estação calmosa. Entretanto, Petropolis anima-se, encanta o visitante, torna se aristocrata, a bem dizer; á tarde percorrem as avenidas magnificos landaus, phaetons, etc., etc., puchados por animaes soberbos nos, por excepção lamentavel, cabe unicamente a tarefa de de rica estampa. Mas a aristo- ignoramos ainda. cracia traz alguma cousa de pouco moral, improprio da educação d'um povo, mórmente no ção é politica actual, cujos ditemplo de Deus!

triz, existem cadeiras e lugares pados que estão na obra antireservados, A DOIS MIL REIS patriotica dos arranjos partida-MENSAES, para o HIGE-LIFE, a ti- rios, com prejuizo manifesto tulo de ajuda para o costeio do dos reaes interesses de nossa na póde estar longe.

E' simplesmente improprio!

O termo para definir semelhante distincção, e o que é veria ser mais energico, mais significativo e mesmo mais cabelludo, no entanto abstenhome de proferil-o.

O que encontrei muito damnificado, e mesmo abandonado foi o pequeno, mas elegante, palacio de crystal. Em toda volta do palacio o crystal foi substituido por paredes de ti-jolo e cal collocado sobre a armadura de ferro. Disseramme que á noite os garotos desoccupados quebravam a armação de crystal! E' deveras las-

O palacio de D. Pedro d'Alcantara está fechado.

-A industria teve certo desenvolvimento aqui: só na cidade existem duas bem montadas fabricas de tecidos de algodão que preparam panno de todos os padrões desse producto; na Cascatinha, distante, mais ou menos, duas leguas ou gnia fabrica do mesmo genero, quiça mais aperfeiçoada á fabricação do panno; no alto da serra, pouco mais abaixo, uma legua, si tanto, afastado tidores da liberdade. da cidade, ha tambem uma fabrica de linha para costura, cujo producto ainda não co-

(Correspondente)

MANIFESTO

União Nacional -Rio Grande

Circumstancia caracteristica da época de incertezas que atravessamos, e que evidencia tambem a falta de plano politico dos actuaes governantes, é por sem duvida a de não sabermos ainda o dia no qual o povo rio-grandense deve conos seus representantes á pri- sentantes; nada mais. meira assembléa legislativa do Estado.

constituem hoje a Federação cipios vencedores da política Brazileira já sabem aquillo que moderna. Ao poder executivo

Isto prova quão acertados temos andado fazendo opposirectores violam os mais sagra-Assim é, que, na igreja Ma- dos direitos populares, occu-

No Rio Grande do Sul, de--mas o mal, o vicio, vem da pois de 13 mezes de governo, tudo está por fazer!

A nossa amada terra está ainda fóra da lei, porque assim mais, no templo de Deus, de- convém aos directores da nefasta politica que está arruinando a antiga provincia, directores cujo unico ideal conhecido é a conservação do poder, ainda que isso haja custado o sacrificio dos principios politicos, dos compromissos solemnes, da doutrina antes sustentada na imprensa e na tri-

O governo provisorio expediu o decreto de 4 de Outubro, referente à organisação definitiva dos Estados, determinando assembléas legislativas, nas quaes reconhecia-se o poder constituinte, devendo na mesma occasião ser marcado o dia da eleição.

Em todos os Estados o decreto dictatorial já foi cumprido, excepto neste, porque assim o tem querido os auxiliares dez minutos pela estrada de do governador, os quaes, no ferro existe tambem uma ma- caso, são os directores de facto dessa politica prejudicial aos interesses do Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo que é violadora dos principios garan-

> cumprimento de dever impe certos de que não era ainda no futuro, creando assim a rioso da parte do governo do chegado o momento de sahir- mais critica e dolorosa situadecreto de 4 de Outubro, não o patria.

fazemos porque necessitemos [māos deve sahir. Neste ponto, stituinte n'io pertence ao executivo, mas ao novo, que o exerce por intermedio de seus representantes legitimos. E' um direito de que não abdicaremos ante força alguma que nos for opposta.

Quando reclamamos, visamos unicamente saber o dia da correr as urnas, para escolher eleição e o numero de repre-

A constituição do Estado Rio grandense será feita pelos seus Tedas as ex-provincias que mandatarios, conforme os prinmanter a ordem publica e garantir a liberdade do voto.

> resulta o desbarato de nossas está affligindo, ou a perpetuifatalmente de cessar; e a eleição da assembléa legislativa será realisada em epocha que

Esse é o motivo por que o directorio da União Nacional dirige-se hoje aos seus compatrio tas.

Em Agosto do anno que acaba de findar, aconselhamos aos nossos patricios a abstenção do voto no pleito annunciado para 15 de Setembro.

Nessa occasião, deixámos bem claro que a grave deliberação não importava na dissolução da União Nacional, e tambem que a abstenção era o cumprimento de um dever civico, que não deveria ser confundido com systema politico que tivesse de ser observado em futuros ploitos eleitoraes.

Se, então, aceitassemos a luaos governadores que promul- ta, ella seria ferida fóra do ter gassem Constituições, que de- reno da legalidade; rios de sanveriam ser approvadas pelas gue rio-grandense correriam pelas quebradas de nossas campinas, sem que nos fosse licito ter a certeza de que o historia dor destes tempos de tristezas da nação brazileira applaudiria nossa attitude, quando se tratava apenas de eleger senadores e deputados a um congresso que teria de ser composto, em sua maioria, não de representantes do povo, mas de designados da policia.

Ouvimos a voz do nosso patriotismo, e deixámos passar o carro da maior ignominia po-

não transigiremos: o poder con- falta; seria um crime perante a chia! patria e perante a historia.

quillidade, nosso futuro, nosso vida, que não póde ser peior. progresso, nossa civilisação,

perar o seu logar, pela reivin- me somma! dicação de seus direitos, pela promessas dos governantes.

Nunca houve pleito de tão nuasse o dominio actual. grande importancia para nós.

Este emperramento, de que regimen oppressor que nos dos. cieda de rio-grandense.

> Ou reconquistaremos os ditante de homens-escravos.

> Portanto: todos os sacrificios ge-os.

Com o systema federativo, que parece destinado a reger o paiz, terão de augmentar as attribuições dos Estados. Além das que já possuiam, como antigas provincias, outras virão affirmar sua autonomia, taes como: escolha de magistrados, guar la nacional, todo o serviço da policia, etc.

do Rio Grande do Sul como estado autonomo, governando-se por si, respeitados, porém, os 47 do regulamento vigente. laços de união que o ligarão á futura federação brazileira.

alguma duvida sobre a situa. ção a que será sujeito o Rio nobres aspirações de um povo amante da liberdade e do pro-

Em treze mezes de governo, os actuaes dominadores tudo hão destruido, e de montão de ruinas a que reduziram tudo o dores da liberdade. desprezo da opinião publica, mentando a falta de desprezo da opinião publica, mentando a falta de confiança. Tal será a amada terra rio-grandense.

A abstenção, agora, quando | Todos os ramos da adminisda Constituição que de suas se trata da organisação do Es- tração publica estão desorganitado, não seria só uma grave sados, reinando completa anar-

O estado das finanças, apezar Nestemomento, estão em jogo do sigillo criminoso, sabe-se, nosso bem-estar, nossa tran- pelo colossal augmento da di-

Em treze mezes de administanto no presente como no fu- tração augmentaram a divida em mais 2,350 contos de reis, Chegada é a época em que o sem que se saiba qual a applipovo rio-grandense deve recu- cação que foi dada a tão enor-

Na é necessario accrescenreconquista das libordades que tar nada mais, para que os conhão sido confiscadas, por haver tribuintes se convençam de que demasiadamente confiado nas seria completa a ruina do Estado rio-grandense, se conti-

Mas... se é possivel que fi-Das urnas resultará: ou a quemos arruinados, em nossas victoria da liberdade sobre o mãos está não ficarmos avilta-

Preparemo-nos para a proxifinanças, a anarchia em todos dide deste, o que será o maior ma luta, certos de que vamos os ramos da administração, tem mal que possa ameaçar a so-salvar a ordem, a liberdade, a honra do Rio Grande do Sul, criminosamente sacrificadas pereitos e as liberdades perdidas la politica sem escrupulos que, ou desceremos á posição avil- para contentar bastardas ambições, não trepida em passar por sobre os mais sagrados princinesta occasião; a patria exi- pios, violando ao mesmo tempo os mais severos preceitos da moral.

E' necessario que nossos patricios se convençam de que, por maiores que sejam os sa-crificios que tenhamos de fazer, a liberdade, a honra, a felicidade do Rio Grande do Sul têm a elles indiscutivel direito.

A lei eleitoral, uma das grandes vergonhas da actualidade politica, póde permittir a E', em summa, a organisação fraude, si não exercitarmos com energia o nosso direito de fiscalisação, garantido pelo art.

Exerçamos com a calma e com a energia de patriotas esse Já não nos é permittido ter direito; não transijamos com

Unamo-nos, rio-grandenses; Grande do Sul, se cruzarmos congreguemos esforços; convoos braços, permittindo a per- quemos nossos compatriotas, manencia do abominavel poder concitando-os á proxima luta. que está massacrando todas as que é da liberdade contra a tyranna disfarçada.

Não sejamos surdos aos gritos de dor que solta a patria rio-grandense, opprimida pelos falsos apostolos da demo-

Empreguemos todos os meios que fôra conquistado, em lutas legaes para conquistarmos um ingentes, pelos que os precede- regimen de liberdade, garantiram, surge apenas a certeza da dor da ordem, da paz, do prosatisfação de interesses incon-gresso, da civilisação de nossa

Tal será a significação de

Sejamos pela paz, pela or Estado, que não obedece ao mos em defesa da liberdade da ção a que poderia chegar nossa dem, dizendo, porém, aos nos sos adversarios que não quere

FOLHETIM

nheço.

PAULO MAHALIN

SEGUNDA PARTE

Atrides de aldeia

XIII

O ULTIMATUM DE DENISIA HATTIER

O outro respondeu friamente: -Procuro um lugar favoravel para enflar o meu instrumento, caso este parisiense tenha vindo elle. à nossa casa afim de occupar-se

do que não lhe importa.

sahir-lhe dos labios com a mesma rellas do viajante de hontem. sonoridade e igual consciencia...

Ao passo que se preparavão para prestar auxilio ao irmão mais velho, caso fosse necessario, os gemeos voltarão a cara para não ver sangrar o seu amphikrião como um porco ou um carneiro. Mas José não enfiou o instrumento

Levantou-se ao cabo de um instante, pôz a faca em cima da

-Não se moveu: não estremeceu; o seu coração não bateu mais apressadamente... Dorme devéras e podemos ter confian

E como Marianna entrasse para tirar a mesa:

-Onde està a mai? perguntou

-A mai, responden a mocetona

141 ração e roucos não deixarão de je juntar ao seu thesouro as ama- se mettião em negocio nenhum ros approximou-se dos irmãos:

Os dous mais moços pergunta-E tu não a seguiste para des-

cobrir o seu celebre escondrijo? A virago encolheu os hombros:

cão Turco segue lhe as pisadas E depois ella fechou a porta atràs

-Não importa, propoz Sebas pregar-lhe uma.

-Sim, accrescentou Francisco com um riso significativo. Vamos rapazes! está dito? Ella já viveu bastante, a velha. Vamos torcerlhe o pescoço uma vez por todas

que não lhe importa. | aproveitou a occasião de vocês a que perguntasse onde ella está? | geridos pelos successos da ma-O criado não se moveu; respi- estarem aqui para descer á adega disse José ironicamente. Nunca nhã, o mais velho dos estalajadei-

sem arranjar as cousas de modo zer. Convenho nisso; mas é preciso esperar a occasião.

com a mesma avidez.

-Eu lhes direi à noite, quando a Benjamina tiver voltado dos Armoises. Por agora convém dei- noite depois dos dous casamentos; mesa e disse, sentando se no seu tião, que as libações havião tor- tar este fraco bebedor na cama e só o casado, seja quem for, não nado briguento e cruel, a despei- irmos tratar das nossas occupa- ha de metter a mão na massa... to do seu cão Turco, podiamos ções habituaes; é preciso que a mamā não saiba o que acabamos de combinar.

Florença, pois, tinha voltado preferido? ao Gallo na Massa com a men —Qual! sagem de Denisia.

Depois de segunda leitura desagterremo-la no lugar da mata e tendo a menina se retirado para um canto, desejando dar p que responderião amanha livre curso aos pensamentos sug-

-A cidada Hattier pede-me que que as consequencias não sejão và amanha ao pavilhão do coudesagradaveis. Esta pode-se fa- teiro, para tratar da communica-zer. Convenho nisso; mas é pre- ção que fez-me. Hei de aproveitar a occasião para convida la a -E quando chegarà essa oc. escolher entre nos tres. Quanto -Vá metter-se nisso O seu casião? perguntarão os outros, aquillo que discutimos à mesa lá em cima...

-Então!

-A cousa ha de realizar-se na

Francisco tocou Sehastião: -Eu não disse, murmurou elle, que elle tem certeza de ser o

-Qual! responden o outro no mesmo tom, se elle casar com a rendeira, havemos de arranjar as cousas de modo que ella fique logo viuva.